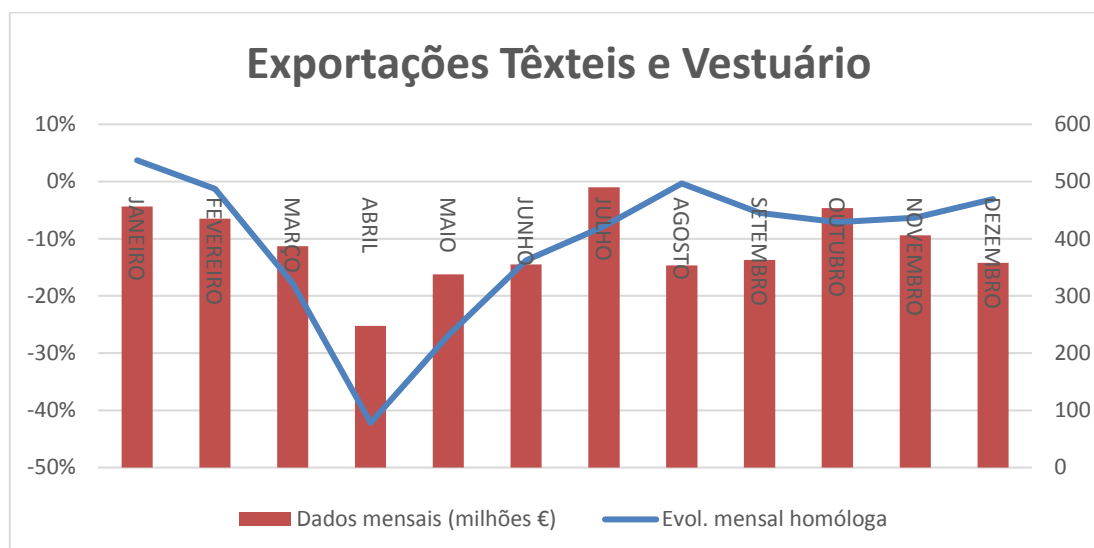


EXPORTAÇÕES TÊXTEIS E VESTUÁRIO FECHAM O ANO COM QUEBRA SUPERIOR A 2 DÍGITOS

Vestuário e Espanha com os piores desempenhos

Com as **exportações de têxteis e vestuário** a recuperarem ligeiramente em dezembro, registando uma quebra de 3% (face a dezembro de 2019), o **ano de 2020 fecha com uma quebra de 11%** (equivalente a menos 572 milhões de euros) e um valor **acumulado de exportações de 4.643 milhões de euros**. As exportações de equipamentos de proteção individual para o combate à COVID 19 foram avaliadas em cerca de 189 milhões de euros. Na ausência destes produtos, as exportações do setor teriam sido de 4.453 milhões de euros, ou seja, menos 761 milhões de euros, e a queda teria sido de quase 15%, comparando com 2019.



Por grandes categorias de produtos, em 2020, as **exportações de matérias-primas têxteis** caíram quase 10%, as **exportações de vestuário caíram 17%** (tendo sido a categoria de produtos mais afetada e se não fossem os EPI, a queda teria sido de 18%) e as **exportações de têxteis-lar e outros artigos têxteis confeccionados**, entre os quais as máscaras têxteis, cresceram 14% (caso não tivessem sido os EPI, a queda teria sido de 9%).

Mais detalhadamente:

As **exportações de fios** diminuíram 6%, com os **fios de lã** a caírem 16% e os de **fibras sintéticas ou artificiais** a caírem 11%. Inversamente, as exportações de **fios de algodão** aumentaram 4%.

As **exportações de tecidos** diminuíram 15% (menos 87 milhões de euros), tendo sido os mais afetados (em termos absolutos) os de **fibras sintéticas ou artificiais** (-26%), os de **malha** (-11%) e os de **lã** (-36%).

PRESS RELEASE

No que respeita ao **vestuário** (que registou uma perda de 542 milhões de euros), o **vestuário de malha** exportou menos 291 milhões de euros (equivalente a uma quebra de 14%) e o **vestuário em tecido** exportou menos 252 milhões de euros (ou seja, -26%). No vestuário em tecido destacamos o confeccionado com feltros ou falsos tecidos (como por exemplo, batas cirúrgicas) que aumentou 294% (equivalente a mais 21 milhões de euros).

As exportações de **têxteis para o lar** caíram 9% (menos 59 milhões de euros), com as roupas de cama, mesa, toucador e cozinha a exportarem menos 29 milhões de euros (-6%), os tapetes a exportarem -24% (equivalente a menos 20 milhões de euros) e o cobertores -19%.

A categoria de produtos onde se encontram as **máscaras têxteis** teve um crescimento de 641%, e um acréscimo absoluto de 166 milhões de euros, tendo sido a principal responsável pelo bom desempenho dos artigos têxteis confeccionados.

As exportações para **destinos extracomunitários aumentaram 26%** e para **países comunitários caíram 19%**.

Entre os destinos que registaram melhores desempenhos, em termos absolutos, conta-se a **França** (mais 34 milhões de euros), a **Dinamarca** (mais 6 milhões de euros) e a **Alemanha** (mais 4,9 milhões de euros). Se considerarmos apenas os destinos não comunitários, destaque para a **Austrália** (mais 2,4 milhões de euros, +15%), a **Nicarágua** (mais 2,3 milhões de euros, + 67%) e para a **Suíça** (mais 1,8 milhões de euros, +3%).

Para **Espanha** exportámos menos 25% (menos 392 milhões de euros) e para **Itália** menos 13% (menos 43 milhões de euros), tendo estes sido os destinos que registaram maiores quebras.

As **importações de têxteis e vestuário** registaram uma quebra de 14%, tendo alcançado os 3.812 milhões de euros.

Neste momento o **saldo da balança comercial do setor** é de 830 milhões de euros, com uma taxa de cobertura de 122%.

Mais detalhe na [Folha de Comércio Internacional](#).

Mário Jorge Machado

Presidente da ATP

Vila Nova de Famalicão, 10 de fevereiro de 2021